



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

ESTRUTURA POPULACIONAL DE *Euterpe oleracea* Mart. EM ECOSISTEMA DE VÁRZEA BAIXA

Brenda Larissa Goudinho dos Santos^{1*}, Rose Kelly Fernandes dos Anjos¹, Karla Mayara Almada Gomes², Renato Bezerra da Silva Ribeiro¹, Randerson José de Araújo Sousa¹, Rudyelison Pereira da Silva¹, João Ricardo Vasconcellos Gama¹

1. Instituto de Biodiversidade e Florestas, Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, Brasil, larissasantos.stm@gmail.com; 2. Mestranda em Ciência florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Brasil. *Correspondência para larissasantos.stm@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia de populações/Pôster

Euterpe oleracea Mart. é uma espécie de palmeira encontrada principalmente na região que compõe o estuário do rio Amazonas, com grande importância econômica em função da exploração contínua, principalmente de seu fruto, o qual é bastante apreciado na sua região de origem. Por isso, faz-se necessário conhecer os parâmetros ecológicos e estruturais da população, a fim de auxiliar na conservação da espécie. Nesse sentido, objetivou-se analisar a estrutura populacional e os fatores que influenciam o padrão de distribuição espacial de *Euterpe oleracea* Mart. em ecossistema de várzea baixa do estuário amazônico. A área de estudo está situada em uma propriedade florestal do município de Afuá, estado do Pará. Foram amostradas sistematicamente 25 unidades amostrais de 20 m x 250 m, com subparcelas de 10 m x 10 m para avaliação do estrato adulto e da regeneração natural, respectivamente. Foram mensurados todos os indivíduos com diâmetro a 1,30 m de altura do solo (DAP) ≥ 15 cm para o estrato adulto, e com altura de 0,3 m e DAP < 15 cm para regeneração natural. A espécie apresentou densidade de 15,4 ind.ha⁻¹ no estrato adulto e de 2.844,0 ind.ha⁻¹ na regeneração natural. A população de *E. oleracea* apresentou uma estrutura em forma de J-reverso nos estratos estudados, onde há predominância de indivíduos nas classes inferiores. Isto pode ser um indicativo de que esta área esteja passando por um constante fluxo de renovação ou por um processo de sucessão secundária, devido a algum tipo de perturbação sofrida anteriormente. Quanto ao padrão de distribuição espacial da espécie este se mostrou agrupado, resultado de fatores como luminosidade, nutrientes no solo, capacidade de perfilhamentos e diferentes níveis de inundações deste ecossistema. Portanto, a espécie apresentou alto poder de regeneração, sendo sua dispersão influenciada pelas condições ambientais que permeiam este ecossistema, como a periodicidade das águas.